



123 - PERFIL DE AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES DO INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO

Ana Clara Miranda Figueiredo

Mestranda em Clínica Odontológica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF).

Bruna Thurler Alves

Aluna do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF).

Isabella Soares de Oliveira Matos

Graduada em Odontologia (ISNF/UFF).

Maria Alice Leite Barroso

Aluna do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF).

Milena de Almeida Frotté

Aluna do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF).

Renata Ximenes Lins

Professora adjunta na graduação e no mestrado em Clínica Odontológica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF).

E-mail para correspondência: anaclara.mirandafigueiredo@gmail.com

Categoria: Profissional

Modalidade: Pesquisa Original

Área: Odontologia em Saúde Coletiva

A prática da automedicação, isto é, o uso de medicamentos sem prescrição médica é um hábito comum aos brasileiros. Nesse contexto, a utilização irracional principalmente de antimicrobianos é motivo de alerta à saúde pública não somente em âmbito nacional, mas também global, haja vista o desenvolvimento da resistência antimicrobiana. Tal problemática traz à tona a ameaça da capacidade de tratar doenças infecciosas comuns, resultando em tratamentos mais onerosos e por vezes, ineficazes. Além disso, é válido destacar que foram raros os avanços no desenvolvimento de antibióticos nos últimos 40 anos. Diante de tal impasse, a presente pesquisa visou delinear o perfil e hábitos dos pacientes da clínica de odontologia do ISNF acerca da automedicação. A pesquisa foi realizada por meio de questionário estruturado desenvolvido pelo presente projeto, onde o participante poderia ser pontuado entre -6, onde desconhecia completamente os riscos da automedicação, a +6, onde possuía pleno conhecimento sobre os riscos da automedicação. Como resultados parciais foram obtidas 244 respostas. Todos os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva, sendo a média aritmética encontrada de 1,7. Dessa forma, foi possível identificar que o perfil dos pacientes, incluídos na pesquisa, é de pessoas com baixo conhecimento sobre automedicação e os riscos desse hábito. A partir deste resultado será possível fomentar novas propostas e estratégias informativas, a fim de orientar a população extra-muro, melhorando a qualidade de vida, incentivando o uso racional de antimicrobianos e auxiliando na redução das taxas de resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Automedicação; Conscientização; Farmacorresistência Bacteriana